WWW.IMESC.MA.GOV.BR

ISSN 2595-220X

V.16, N.1

2020



PIB

PRODUTO INTERNO BRUTO DO ESTADO DO MARANHÃO

2010 – 2020



IMESC SEPLAN

GOVERNO DO MARANHÃO

PRODUTO INTERNO BRUTO DO ESTADO DO MARANHÃO

Período 2010 a 2020

Produto Interno Bruto do Estado do Maranhão, São Luís, v. 16, n. 1, p. 1-36, 2022

IMESC SEPLAN | GOVERNO DO MARANHÃO

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Carlos Orleans Brandão Junior

SECRETÁRIO DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
Luis Fernando Silva

PRESIDENTA DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS
Talita de Sousa Nascimento Carvalho

DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E CARTOGRÁFICOS
José de Ribamar Carvalho dos Santos

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS
Rafael Thalysson Costa Silva

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS POPULACIONAIS E SOCIAIS
Marlana Portilho Rodrigues

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS
Raphael Bruno Bezerra Silva

DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS
Anderson Nunes Silva

ELABORAÇÃO
Anderson Nunes Silva
Rafael Thalysson Costa Silva
Carlos Henrique Cândido de Sousa
Haniel Ericeira Rodrigues
Matheus de Carvalho Oliveira

COLABORAÇÃO
Departamento de Estudos Regionais e Setoriais

REVISÃO TÉCNICA
Talita de Sousa Nascimento Carvalho

REVISÃO DE LINGUAGEM
Rodrigo Oliveira
Ricardo Miranda Filho
Geovanna Machado

NORMALIZAÇÃO
Dyana Pereira

CAPA/DIREÇÃO DE ARTE
Carliane Sousa

Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC)

Produto Interno Bruto do Estado do Maranhão: período 2010 a 2020 [recurso eletrônico] / Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos-IMESC. – São Luís: IMESC, 2022.

36 p.:il. color.; v.16, n. 1 (jan./dez.)

Anual

1. Produto Interno Bruto. 2. Maranhão. l. Produto Interno Bruto do Estado do Maranhão: período 2010 a 2020

CDU: 330.55 (812.1)

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 — Brasil, Nordeste e Maranhão: Produto Interno Bruto, pela Ótica da Produção, a preços correntes[1] (R$ 1.000.000) — 2010 a 2020 10

Tabela 2 — Brasil, Nordeste e Maranhão: População residente e taxa geométrica de crescimento populacional — 2010 a 2020 13

Tabela 3 — Valor Adicionado Bruto do setor da Agropecuária no Maranhão, pela Ótica da Produção — 2010 a 2020 16

Tabela 4 — Valor Adicionado Bruto do setor da Indústria no Maranhão, pela Ótica da Produção — 2010 a 2020 19

Tabela 5 — Valor Adicionado Bruto do setor de Serviços no Maranhão, pela Ótica da Produção — 2010 a 2019 23

Tabela 6 — Produto Interno Bruto pela Ótica da Renda, Pessoas Ocupadas e relação PIB por pessoal ocupado — 2010, 2014, 2018, 2019 e 2020 26

Tabela 7 — Produto Interno Bruto, população residente e Produto Interno Bruto *per capita*, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação — 2020 32

Tabela 8 — Participação percentual e posição relativa do Produto Interno Bruto das Unidades da Federação em relação ao Produto Interno Bruto do Brasil — 2010, 2014, 2018, 2019 e 2020 33

Tabela 9 — Posição relativa, participação e variação real anual do Produto Interno Bruto das Unidades da Federação no Produto Interno Bruto do Brasil, das Grandes Regiões e das Unidades da Federação — 2011 a 2020 34

Tabela 10 — PIB *per capita* das Grandes Regiões e estados e razão entre PIB *per capita* brasileiro e das Unidades da Federação — 2010, 2015, 2019 e 2020 35

Tabela 11 — Brasil: Participação das atividades econômicas no Valor Adicionado Bruto – 2010, 2015, 2019 e 2020 36

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 — PIB do Maranhão, pela Ótica da Produção, a preço de mercado corrente (em milhões R$) e variação real (em %) — 2010 a 2020 10

Gráfico 2 — Variação real anual (%) do PIB, pela Ótica da Produção, do Brasil e das Unidades da Federação — 2020 11

Gráfico 3 — Variação real acumulada (%) do PIB, pela Ótica da Produção — 2010 a 2020 11

Gráfico 4 — PIB das Unidades da Federação (UF) (em milhões R$), participação das UF no PIB do Brasil — 2020 12

Gráfico 5 – PIB per capita (R$) do Brasil e das Unidades da Federação — 2020..... 12

Gráfico 6 — Participação das Atividades no Valor Adicionado Bruto do Maranhão, pela Ótica da Produção — 2010 a 2020..... 14

Gráfico 7 — Taxas de variação do índice de volume do Valor Adicionado Bruto, pela Ótica da Produção, a preços básicos do Maranhão, segundo as atividades econômicas do setor da Agropecuária — 2020 15

Gráfico 8 — Peso das atividades no total do Valor Adicionado da Agropecuária no Maranhão, pela Ótica da Produção — 2019 e 2020..... 15

Gráfico 9 — Taxas de variação do índice de volume do Valor Adicionado Bruto a preços básicos do Maranhão, segundo as atividades econômicas do setor da Indústria, pela Ótica da Produção — 2020..... 17

Gráfico 10 — Peso das atividades no total do VA da Indústria no Maranhão, pela Ótica da Produção — 2019 e 2020..... 18

Gráfico 11 — Taxas de variação do índice de volume do Valor Adicionado Bruto a preços básicos do Maranhão, segundo as atividades econômicas do setor de Serviços, pela Ótica da Produção — 2020..... 21

Gráfico 12 — Peso das atividades no total do VA de Serviços no Maranhão, pela Ótica da Produção — 2019 e 2020..... 22

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO **6**
1 INTRODUÇÃO **7**
2 EVOLUÇÃO DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB), SEGUNDO A ÓTICA DA PRODUÇÃO **10**
2.1 Avaliação do Valor Adicionado Bruto do Maranhão, segundo os setores de atividade econômica 14
2.1.1 Agropecuária 14
2.1.2 Indústria 17
2.1.3 Serviços 20
3 AVALIAÇÃO DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DE 2020, SEGUNDO A ÓTICA DA RENDA **26**
4 BREVES CONSIDERAÇÕES DO PIB MARANHENSE EM 2020 ..... **27**
REFERÊNCIAS **29**
GLOSSÁRIO – IBGE **30**
ANEXO A – Tabelas de Resultados **32**

APRESENTAÇÃO

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC), autarquia vinculada à Secretaria de Estado do Planejamento e Orçamento (SEPLAN), apresenta os resultados do Produto Interno Bruto (PIB) do Maranhão para o ano de 2020, na base de referência 2010, pelas óticas da produção e da renda. Os resultados das Contas Regionais são integrados ao resultado final do Sistema de Contas Nacionais, cujos procedimentos metodológicos adotados estão em conformidade com o Manual Internacional de Contas Nacionais (SNA) de 2008, da Organização das Nações Unidas (ONU) e do Fundo Monetário Internacional (FMI).

O IMESC é a entidade pública estadual responsável pela execução do Convênio entre o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Governo do Maranhão para o cálculo do Produto Interno Bruto do Maranhão. Por essa razão, os dados divulgados resultam de metodologia aplicada uniformemente em todas as Unidades da Federação e integrada com a série do Sistema de Contas Nacionais do Brasil.

Por meio desta publicação, o IMESC dá continuidade à sua missão institucional, neste caso, direcionada à produção e divulgação de dados estatísticos e de indicadores socioeconômicos com a finalidade de subsidiar o planejamento público e privado, bem como a elaborar estudos e pesquisas sobre a realidade do estado.

O PIB, soma do valor dos bens e serviços finais produzidos em uma economia em determinado período, é o agregado macroeconômico considerado como principal indicador da atividade econômica. Para entender a dinâmica da sua geração, é fundamental compreender a evolução dos três setores econômicos, que são: Agropecuária, Indústria e Serviços. A partir de uma série histórica desse indicador, os gestores públicos, os agentes econômicos e os demais tomadores de decisão têm a possibilidade de analisar o passado e o presente e fazer inferência sobre o futuro da economia.

Talita de Sousa Nascimento Carvalho
Economista
Presidenta do IMESC

Luis Fernando Silva
Economista
Secretário da SEPLAN

1 INTRODUÇÃO

Com base nos dados produzidos pelo projeto de Contas Regionais, o Produto Interno Bruto (PIB) maranhense foi de R$ 106,916 bilhões, em valores correntes do ano de 2020, com variação real negativa de 1,9% em relação ao ano anterior. Dentre os setores de atividade econômica, os Serviços e a Indústria impactaram na retração do nível de atividade econômica do estado: Agropecuária (+8,1%); Indústria (-0,8%); e Serviços (-3,7%).

O ano de 2020 foi atípico, pois a crise evidenciada não foi comparada às demais crises que a economia passou em anos anteriores. Uma pandemia afetou o mundo nesse ano e fez vítimas, tanto em se tratando de vidas perdidas quanto economicamente. Para que o novo coronavírus, responsável pela COVID-19, não ceifasse mais vidas, em todo o mundo foram adotadas medidas restritivas e de isolamento social a fim de amenizar a propagação do vírus. Desse modo, o setor terciário foi o mais afetado por ser o ramo da economia que mais emprega pessoas e gera maiores aglomerações, dependendo da atividade econômica que compõe o setor.

Mesmo diante dessa situação, a retração no PIB maranhense foi menor que a do Brasil (-3,3%) e de alguns estados, a exemplo de São Paulo (-3,5%), Minas Gerais (-3,0%), Rio de Janeiro (-2,9%) e do Distrito Federal (-2,6%). Em comparação aos estados do Nordeste, o Maranhão apresentou a segunda menor queda, atrás apenas de Sergipe (-1,0). Evidencia-se que, apesar da queda, o Maranhão ganhou uma posição no *ranking* do crescimento acumulado do PIB de 2010 a 2020 (18,0%), pois passou do 6º para o 5º lugar. Em relação ao Nordeste, o Maranhão passou a liderar esse *ranking*, posição antes ocupada pelo Piauí.

Em relação aos setores econômicos, a Agropecuária foi o único a apresentar variação real positiva em 2020, tendo crescido 8,1%, sendo que a participação do setor no total da economia do estado foi de 12,2% em 2020, o que significou um ganho de 3,5 pontos percentuais em comparação ao ano anterior. As atividades que mais contribuíram para esse resultado foram: a "Agricultura, inclusive o apoio e a pós-colheita" (+11,7%), devido ao crescimento na produção de grãos (+11,7%), com destaque para a soja (+7,2%) e o milho (+20,7%); e a "Pecuária" também apresentou ganho em volume de 4,2%, como reflexo do crescimento nos rebanhos bovino (+3,9%) e bubalino (+5,4%) entre 2019 e 2020.

No que se refere à Indústria, houve retração de 0,8% em 2020 comparativamente a 2019. As atividades mais afetadas foram a "Indústria de Transformação" (-3,2%) e a "Indústria Extrativa" (-13,3%). Por outro lado, as atividades de "Construção" e "Eletricidade

e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (SIUP)" cresceram em volume em 2,7% e 2,2%, respectivamente. O crescimento da primeira atividade é explicado pela baixa taxa de juros que aumentou a oferta de crédito para financiamento e aqueceu o segmento, corroborado pelo aumento no número de pessoas ocupadas (+6,8% em comparação a 2019). Em relação ao SIUP, em 2020, houve aumento na geração de energia, o que impactou positivamente no segmento, com geração de 424 GWh a mais que em 2019.

Já em relação aos Serviços houve variação real negativa de 3,7% em 2020 e foi o setor mais afetado pela pandemia do novo coronavírus. Esse setor responde por quase 70,0% da economia maranhense e as atividades que mais afetaram o seu desempenho foram: "Serviços de alojamento e alimentação" (-25,6%) e "Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços" (-16,0%). Por outro lado, a atividade de "Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas" apresentou variação positiva de 4,8% em volume, atrelada à manutenção do consumo resultante do auxílio emergencial que impulsionou o consumo das famílias, além da maior flexibilização das medidas de restrição e isolamento social a partir do segundo semestre do ano, tanto que o índice de comércio varejista restrito apresentou crescimento de 7,7% e o de varejista ampliado encerrou 2020 com crescimento de 6%.

Além disso, a atuação do Governo do Maranhão foi de fundamental importância para amenizar os efeitos da crise, pois observou-se[1] tanto a criação de auxílios quanto a expansão de programas já existentes, com uma modalidade especial em virtude da pandemia, como, por exemplo: auxílio para bares e restaurantes, que disponibilizou R$ 1.000,00 para donos de bares, restaurantes e lanchonetes; e auxílio para guias de turismo, cujo setor foi um dos mais atingidos pela crise, com repasse de R$ 600,00 para compensar os reflexos das medidas restritivas[2]. Houve também distribuição de cestas básicas pelo Programa Comida na Mesa; jantares a R$ 1,00 nos Restaurantes Populares; distribuição de kits de higiene; ampliação do Programa Mais Renda; Programa Maranhão Forte; bolsa de R$ 250,00 pelo Programa Agente Jovem Ambiental; bolsa de R$ 300,00 pelo Programa

[1] Conforme o Boletim Social do Maranhão – Auxílio Emergencial: um balanço após o fim do programa. Disponível em: https://imesc.ma.gov.br/src/upload/publicacoes/dcf0baf4f98d1aa1d688134793c97a5c.pdf.

[2] Vale destacar também que o Governo do Estado expandiu e criou novos programas, destinados a diferentes tipos de público-alvo e em valores variados, como: Plano Celso Furtado, que alcançou um grande número de geração de empregos na pandemia; Programa Cheque Minha Casa; Programa Mutirão Rua Digna; Programa Minha Casa Melhor; Aluguel no Centro; entre outros.

Agente de Desenvolvimento Rural Quilombola; e ações sociais pelo Projeto de Trabalho Técnico e Social.

No que se refere à conjuntura econômica do Maranhão em 2020, o mercado de trabalho apresentou desmobilização de ocupações informais e melhora no emprego formal. A taxa de desocupação foi de 16,2% em 2020, atrelada a uma queda de 9,4% de ocupados informalmente. Já o emprego formal mensurado pela Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) totalizou 480.513 postos com carteira em 2020, crescimento de 3,1% em relação a 2019, o que representou a inserção de 14.373 empregados celetistas, sendo parte expressiva em Micro e Pequenas Empresas.

As exportações maranhenses exibiram recuo de 4,9% em 2020, comparativamente a 2019. O complexo alumínio, mesmo possuindo a maior participação no valor das exportações, apresentou queda de US$ 221,8 milhões (R$ 1.144 milhões), associada principalmente à redução do preço dessa commodity devido à pandemia da COVID-19. A segunda maior redução do valor exportado foi da celulose (US$ 149,5 milhões). Contudo, destaca-se que esse produto foi o terceiro com maior valor de vendas para o exterior pelo Maranhão. Por outro lado, vale destacar que houve crescimento nas exportações em outros complexos, sobretudo, do ouro em pouco mais de US$ 116,8 milhões (R$ 602 milhões) e do milho em US$ 85,9 milhões (R$ 443 milhões).

Em relação às Finanças Públicas, na contramão do ocorrido no cenário nacional, o Maranhão apresentou melhora na arrecadação própria em 2020. A análise das Receitas Correntes evidencia que as maiores contribuições para o resultado foram das Transferências Correntes (R$ 9,662 bilhões) e das Receitas de Impostos, Taxas e Contribuições de Melhoria (R$ 6,734 bilhões). Quanto aos gastos por função, observou-se que as áreas com maiores volumes de recursos no Maranhão, em 2020, foram: Saúde (R$ 3,17 bilhões; Educação (R$ 3,12 bilhões); Previdência Social (R$ 3,03 bilhões); e Segurança Pública (R$ 2,03 bilhões).

As seções seguintes trazem uma exposição mais aprofundada do PIB maranhense, tanto do lado do desempenho das atividades econômicas (PIB pela ótica da produção) quanto do detalhamento da remuneração dos fatores de produção no Estado (PIB pela ótica da renda) no ano de 2020.

2 EVOLUÇÃO DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB), SEGUNDO A ÓTICA DA PRODUÇÃO

A soma de todas as riquezas produzidas no Maranhão atingiu, em 2020, o valor de R$ 106,916 bilhões, sendo que, no ano anterior, o PIB foi de R$ 97,340 bilhões (**Tabela 1**).

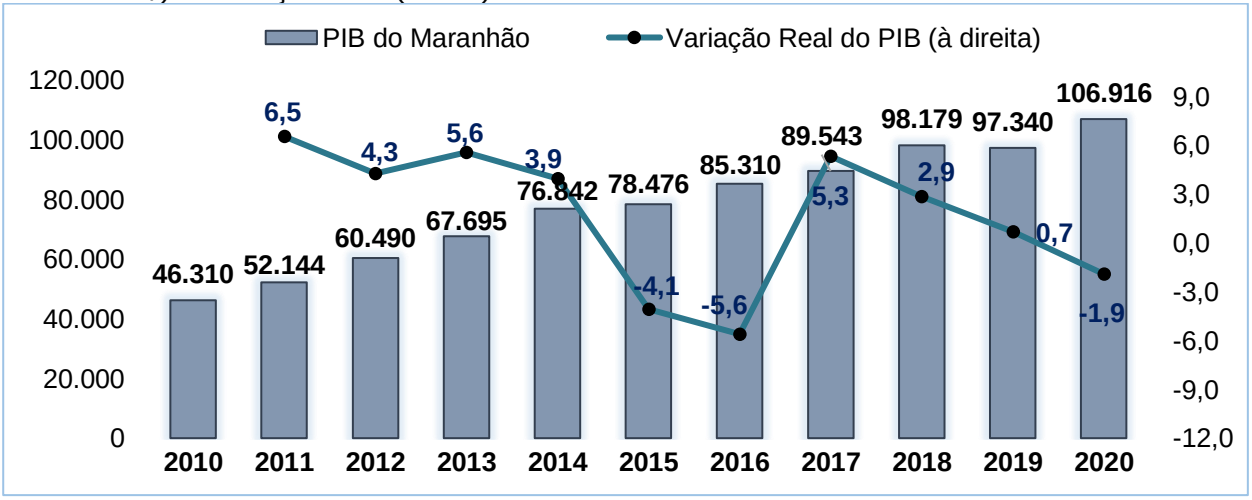
Tabela 1 – Brasil, Nordeste e Maranhão: Produto Interno Bruto, pela Ótica da Produção, a preços correntes[1] (R$ 1.000.000) – 2010 a 2020

Produto Interno Bruto a preços correntes (valores em R$ 1.000.000)			
Ano	Brasil	Nordeste	Maranhão
2010	3.885.847	522.769	46.310
2011	4.376.382	583.413	52.144
2012	4.814.760	653.067	60.490
2013	5.331.619	724.524	67.695
2014	5.778.953	805.099	76.842
2015	5.995.787	848.579	78.476
2016	6.269.328	898.362	85.310
2017	6.585.479	953.429	89.543
2018	7.004.141	1.004.827	98.179
2019	7.389.131	1.047.766	97.340
2020	7.609.597	1.079.331	106.916

Fonte: IBGE; IMESC
[1]Valores nominais

O ganho nominal de R$ 9,576 bilhões no PIB do Maranhão de 2020 é resultante da variação positiva de 12,0% no nível geral de preços dos bens e serviços finais produzidos no estado (deflator implícito). No entanto, quando observada a variação da quantidade de bens e serviços finais produzidos por todas as atividades econômicas (índice do volume do PIB), o estado apresentou variação real negativa de 1,9% em 2020 (**Gráfico 1**).

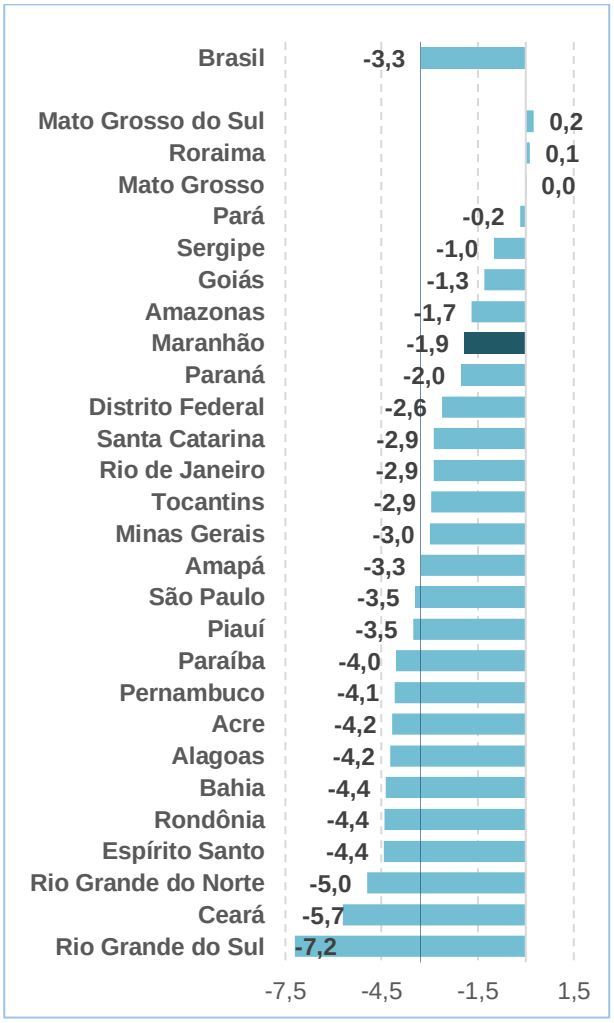
Gráfico 1 – PIB do Maranhão, pela Ótica da Produção, a preço de mercado corrente (em milhões R$) e variação real (em %) – 2010 a 2020



Fonte: IBGE; IMESC

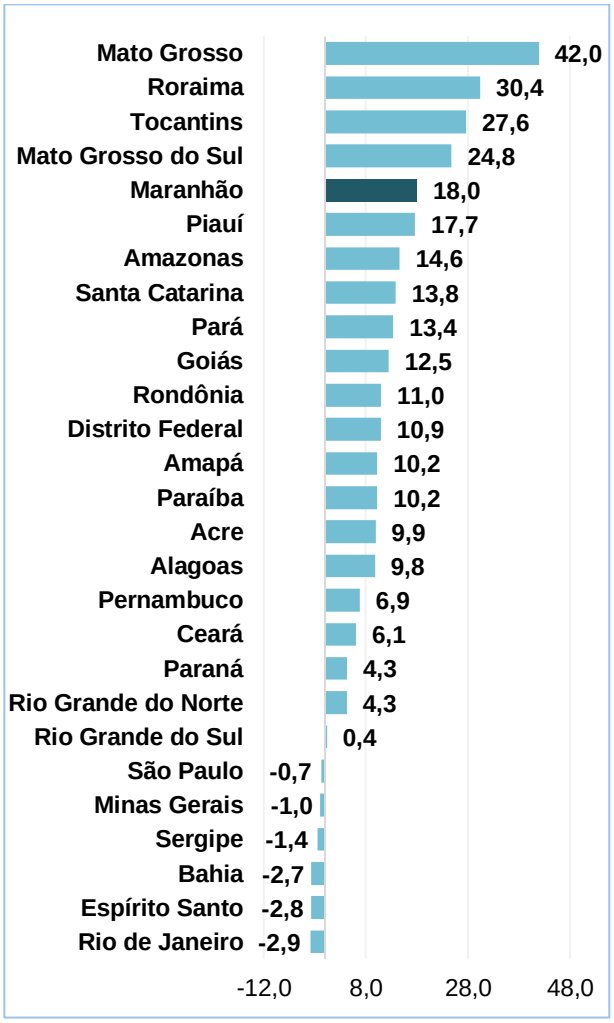
Conforme destacado no **Gráfico 2**, a variação real de -1,9% do PIB maranhense foi menor que a queda observada no PIB nacional, que alcançou -3,3% em 2020. Dentre as Unidades da Federação, Mato Grosso do Sul (+0,2%) e Roraima (+0,1%) foram os únicos estados que apresentaram variação positiva no índice de volume do PIB no ano de 2020, enquanto o Mato Grosso apresentou estabilidade.

Gráfico 2 – Variação real anual (%) do PIB, pela Ótica da Produção, do Brasil e das Unidades da Federação – 2020



Fonte: IMESC; IBGE

Gráfico 3 – Variação real acumulada (%) do PIB, pela Ótica da Produção – 2010 a 2020



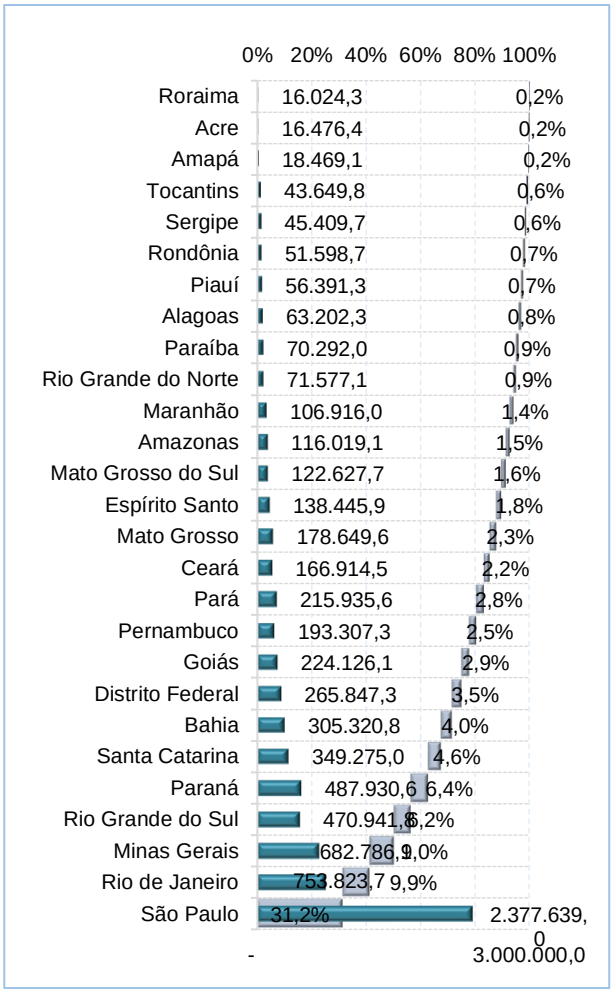
Fonte: IMESC; IBGE

No que se refere à variação acumulada, o Maranhão avançou uma posição no *ranking* dos estados no resultado de 2010 a 2020, passando a ocupar o 5º lugar. No âmbito dos estados da região Nordeste, o Maranhão passou a liderar o *ranking* em termos de maior variação (**Gráfico 3**).

Com relação à contribuição do estado no Produto Interno Bruto do Brasil, o Maranhão registrou participação de 1,4% no ano de 2020. Para os anos anteriores, a

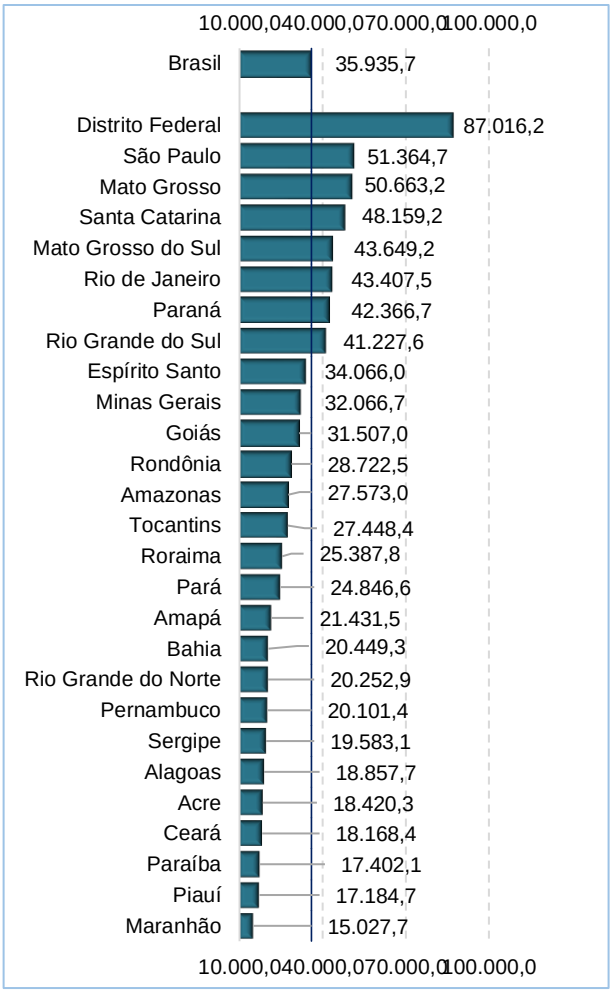
participação foi de 1,3% em 2019; 1,4% de 2018 a 2016; 1,3% de 2015 a 2012; e 1,2% em 2011 e 2010.

Gráfico 5 – PIB das Unidades da Federação (UF) (em milhões R$), participação das UFs no PIB do Brasil – 2020



Fonte: IMESC; IBGE

Gráfico 4 – PIB *per capita* (R$) do Brasil e das Unidades da Federação – 2020



Fonte: IMESC; IBGE

Com o valor do PIB de R$ 106,916 bilhões em 2020, o Maranhão manteve a mesma posição do ano anterior, tanto no *ranking* dos estados quanto no da Região Nordeste, ocupando a 17ª e 4ª colocações, respectivamente.

Em relação ao peso das Unidades da Federação na composição do PIB do Brasil, destaca-se que apenas três estados (São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais) representaram mais da metade do PIB do país (50,1%). Já os 13 estados com menor peso no PIB do Brasil (Mato Grosso do Sul, Amazonas, Maranhão, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Piauí, Rondônia, Sergipe, Tocantins, Amapá, Acre e Roraima) contribuíram com apenas 10,5%.

Considerando a relação PIB por habitante em 2020, os valores para Nordeste e Brasil

foram de R$ 18.812,12 e R$ 35.935,74, respectivamente. No Maranhão, o indicador alcançou R$ 15.027,69, mantendo o menor PIB *per capita* do país. Vale ressaltar que o Maranhão possui o maior contingente populacional vivendo na área rural[3] do Brasil, o que corrobora para um elevado grau de ocupações de baixa produtividade[4] (gera pouco valor agregado), e consequentemente contribui para um menor resultado da proporção PIB por habitante. Contudo, observou-se que a proporção PIB *per capita* Maranhão/Brasil vem aumentando, saiu de 0,35 em 2010 para 0,42 em 2020.

No caso do Maranhão, a população residente foi de 7.114.598 em 2020 (**Tabela 2**), o que representa 3,4% do total de habitantes do país (11ª posição no *ranking* dos estados). Portanto, essa é uma participação maior do que a contribuição do estado no PIB do país (1,4%).

Tabela 2 – Brasil, Nordeste e Maranhão: População residente e taxa geométrica de crescimento populacional – 2010 a 2020

Ano	Abrangência Geográfica		
	Brasil	Nordeste	Maranhão
2010	190.747.855	53.078.137	6.569.683
2011	192.379.287	53.501.859	6.645.761
2012	193.946.886	53.907.144	6.714.314
2013	201.032.714	55.794.707	6.794.301
2014	202.768.562	56.186.190	6.850.884
2015	204.450.649	56.560.081	6.904.241
2016	206.081.432	56.915.936	6.954.036
2017	207.660.929	57.254.159	7.000.229
2018	208.494.900	56.760.780	7.035.055
2019	210.147.125	57.071.654	7.075.181
2020	211.755.692	57.374.243	7.114.598
Taxa geométrica de crescimento populacional (2010-2020)	1,05	0,78	0,80

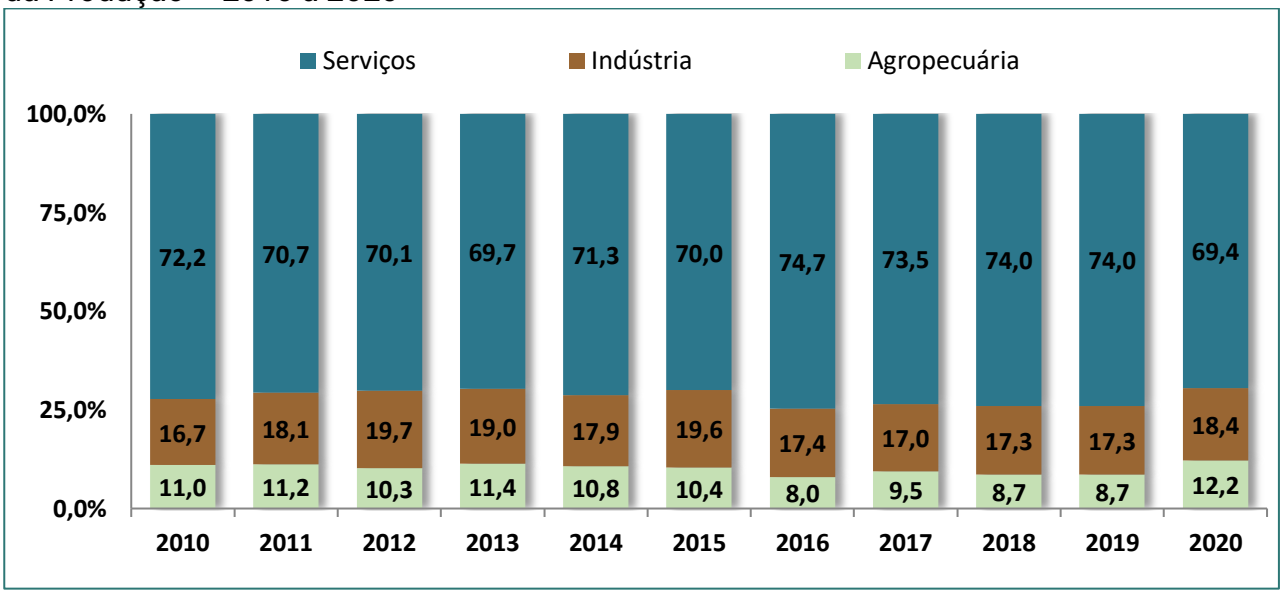
Fonte: IBGE; IMESC

No tocante à participação setorial no Valor Adicionado Bruto (VAB) do Maranhão, observou-se a seguinte distribuição no ano de 2020: **Agropecuária 12,2%**, **Indústria 18,4%** e **Serviços 69,4%**. Comparando com a participação setorial do ano anterior, nota-se que o setor de Serviços perdeu participação de 4,6 pontos percentuais (p.p.), ao contrário do setor da Indústria (+1,1 p.p.) e da Agropecuária (+3,5 p.p.). Confrontando a distribuição setorial

[3] Consideram-se os dados da PNAD Contínua de 2020, em que o percentual de maranhenses vivendo no campo era de 33,2%.
[4] Ainda segundo a PNAD Contínua de 2020, aproximadamente 24,5% da população ocupada se encontrava na área rural, em atividades de baixa produtividade, levando em conta as categorias de emprego nos segmentos relacionados à Agropecuária (cultivo de mandioca e lavoura temporária não especificada) e em algumas atividades do setor de Serviços (alojamento e alimentação, comércio ambulante e feiras).

do PIB no início da série (2010), verifica-se que o setor da Indústria foi o que mais ganhou participação, saindo de 16,7% para 18,4%, que equivale a +1,6 p.p.

Gráfico 6 – Participação das Atividades no Valor Adicionado Bruto do Maranhão, pela Ótica da Produção – 2010 a 2020



Fonte: IBGE; IMESC

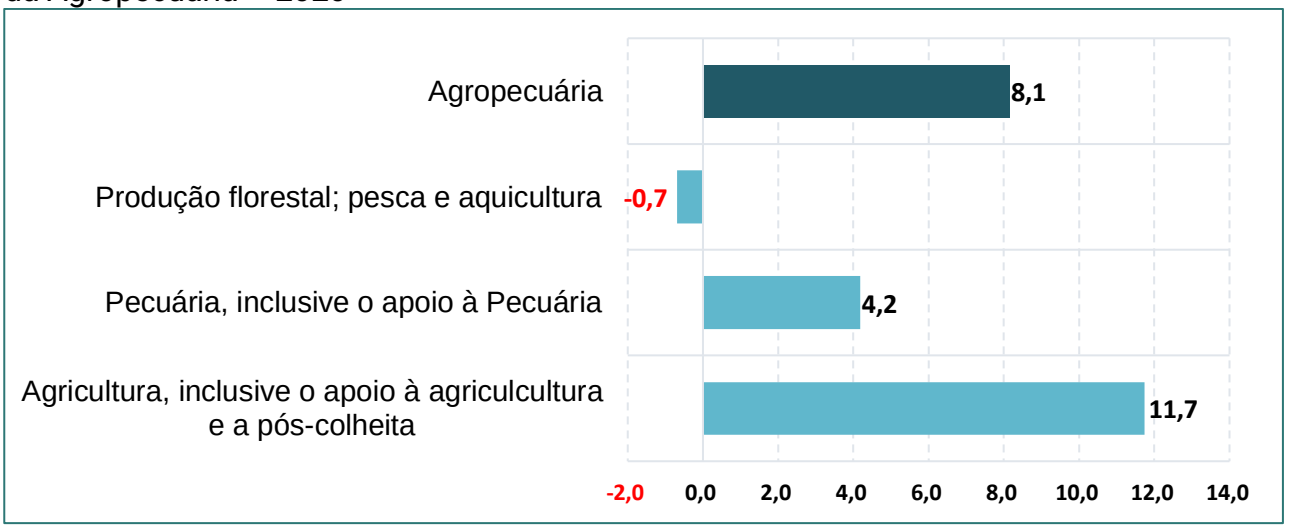
2.1 Avaliação do Valor Adicionado Bruto do Maranhão, segundo os setores de atividade econômica

O Valor Adicionado Bruto mensura o quanto uma atividade produtiva acrescenta na economia de um país, estado ou município em determinado período de tempo. Em outras palavras, é o resultado do valor total produzido, menos o valor dos insumos utilizados no processo produtivo, não sendo considerados a margem de comércio e os impostos líquidos de subsídios sobre produtos. Seguindo esse conceito, apresenta-se a seguir o desempenho dos três setores da economia.

2.1.1 Agropecuária

O setor agropecuário apresentou variação real de 8,1% em 2020. Esse resultado foi proveniente do desempenho positivo da "Agricultura, inclusive o apoio à agricultura e à pós-colheita" (11,7%), conforme destacado no **Gráfico 7**. Do mesmo modo, a pecuária apresentou performance positiva (4,2%). Em contraponto, a atividade "Produção florestal; pesca e aquicultura" registrou queda em volume de 0,7%.

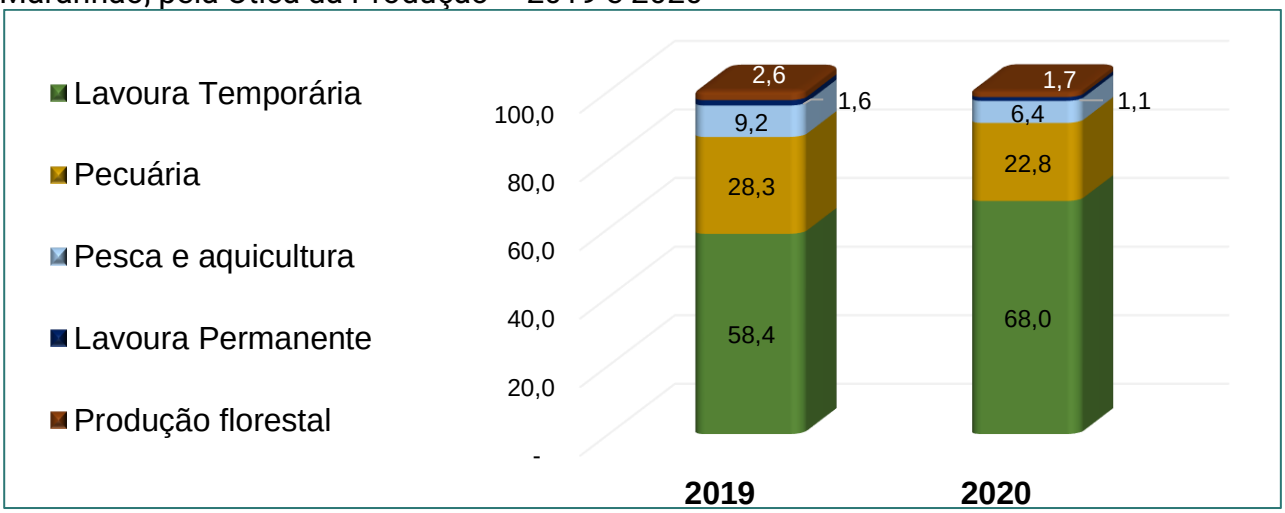
Gráfico 7 – Taxas de variação do índice de volume do Valor Adicionado Bruto, pela Ótica da Produção, a preços básicos do Maranhão, segundo as atividades econômicas do setor da Agropecuária – 2020



Fonte: IBGE; IMESC

Os pesos das atividades econômicas do setor primário ficaram assim distribuídos em 2020: Lavoura Temporária (68,0%); Lavoura Permanente (1,1%); Produção Florestal (1,7%); Pecuária (22,8%); e Pesca e aquicultura (6,4%). Comparando os resultados de 2020 com o ano anterior, verifica-se que a Lavoura Temporária foi a única que apresentou ganho de participação (9,6 p.p.), enquanto as demais atividades apresentaram perda de participação no setor primário.

Gráfico 8 – Peso das atividades no total do Valor Adicionado da Agropecuária no Maranhão, pela Ótica da Produção – 2019 e 2020



Fonte: IBGE; IMESC

A seguir, apresentam-se as atividades econômicas e o respectivo Valor Adicionado Bruto a preço básico no setor da Agropecuária:

Tabela 3 – Valor Adicionado Bruto do setor da Agropecuária no Maranhão, pela Ótica da Produção – 2010 a 2020

Atividades Econômicas	Valor Adicionado Bruto (R$ milhões)				
	2010	2014	2018	2019	2020
AGROPECUÁRIA	4.538	7.384	7.779	7.322	11.572
Agricultura, inclusive o apoio à agricultura e à pós-colheita	2.809	4.523	4.832	4.389	7.993
Pecuária, inclusive o apoio à Pecuária	1.262	1.913	2.057	2.069	2.633
Produção florestal; pesca e aquicultura	466	948	890	864	947

Fonte: IBGE; IMESC

Para o setor primário, apresentam-se a seguir os principais fatores que ocasionaram as variações em volume (**Gráfico 7**) e, por conseguinte, as participações das atividades econômicas no VAB do setor **(Gráfico 8)**.

Na atividade "Agricultura, inclusive o apoio à agricultura e à pós-colheita", o crescimento de 11,7% em volume foi proveniente, dentre outros, pelos seguintes fatores:

- Na Lavoura Temporária, o crescimento em volume foi resultante do aumento na produção de alguns dos principais produtos, como o milho (saiu de 1.803.512 toneladas em 2019 para 2.177.432 t em 2020), a soja (saiu de 2.850.084 t em 2019 para 3.056.550 t em 2020) e o algodão (saiu de 103.680 t em 2019 para 107.798 t em 2020).
- Na Lavoura Permanente, os seguintes produtos apresentaram variações negativas: banana, castanha de caju e coco-da-baía. Quanto à produção de banana, houve redução de 8,1% (saiu de 72.100 t em 2019 para 66.265 t em 2020). No tocante à castanha de caju, a produção recuou 5,6% (saiu de 3.946 t em 2019 para 3.726 t em 2020). Já em relação ao cultivo de coco-da-baía, sua produção reduziu em 18,0% (saiu de 6.503 mil frutos em 2019 para 5.335 mil em 2020)

Na "Pecuária, inclusive o apoio à pecuária", a performance positiva de volume (4,2%) foi proveniente, dentre outros, pelos seguintes fatores:

- Aumento de 3,9% no efetivo de rebanho bovino (saiu de 8.008.643 cabeças em 2019 para 8.323.445 em 2020).
- Em contraponto, o rebanho suíno permaneceu basicamente estável (saiu de 1.031.222 cabeças em 2019 para 1.030.544 em 2020), o que não comprometeu o resultado da atividade.

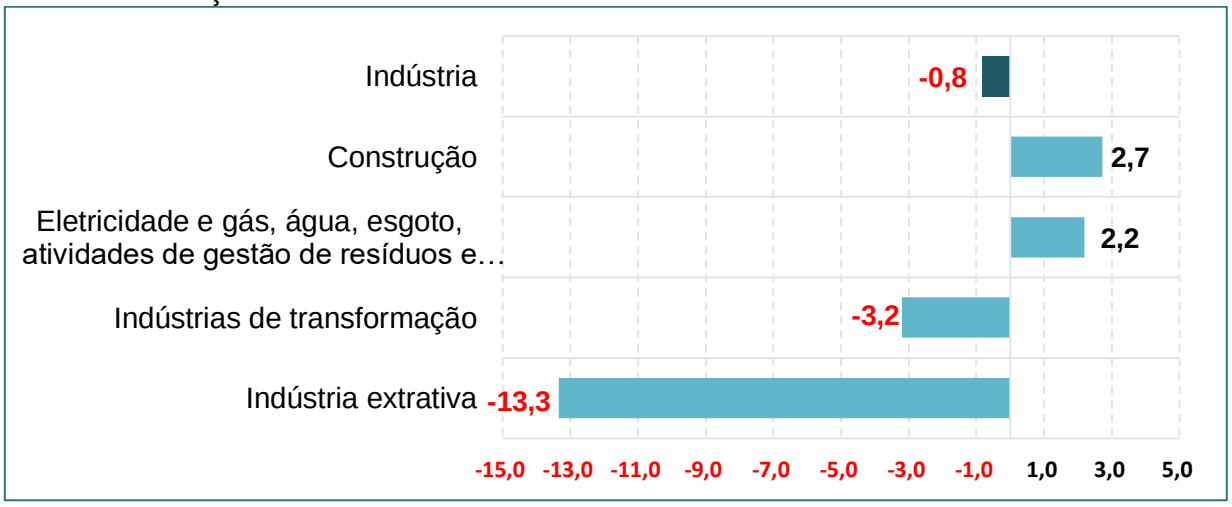
Na "Produção florestal; pesca e aquicultura", a redução em volume de 0,7% foi ocasionada, dentre outros, pelos seguintes fatores:

- Houve redução nos principais produtos da extração vegetal: a lenha e carvão vegetal. A produção de lenha registrou queda de 2,2% na quantidade produzida (retraiu de 1.638.674 m³ em 2019 para 1.603.276 m³ em 2020), enquanto a produção de carvão vegetal cresceu 5,5% (saiu de 97.777 t em 2019 para 103.129 t em 2020).
- O segmento de "pesca e aquicultura" também apresentou performance negativa, principalmente na pesca que, segundo dados PNAD contínua, o segmento registrou redução de 18,1% no número de ocupados (saiu de 40.412 ocupados em 2019 para 33.093 ocupados em 2020).

2.1.2 Indústria

Com queda em volume de 0,8% em 2020, o setor da Indústria impactou negativamente na economia maranhense. Esse resultado foi proveniente, de forma mais expressiva, das atividades econômicas "Indústria extrativa" (-13,3%) e "Indústria de Transformação" (-3,2%), devido aos segmentos de "pelotização de minério de ferro" e "metalurgia", respectivamente. Importante destacar que o resultado do setor secundário só não foi pior devido às demais atividades apresentarem crescimento, sendo que a de "Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação" cresceu 2,2% e a de "Construção" cresceu 2,7% em 2020 em relação a 2019.

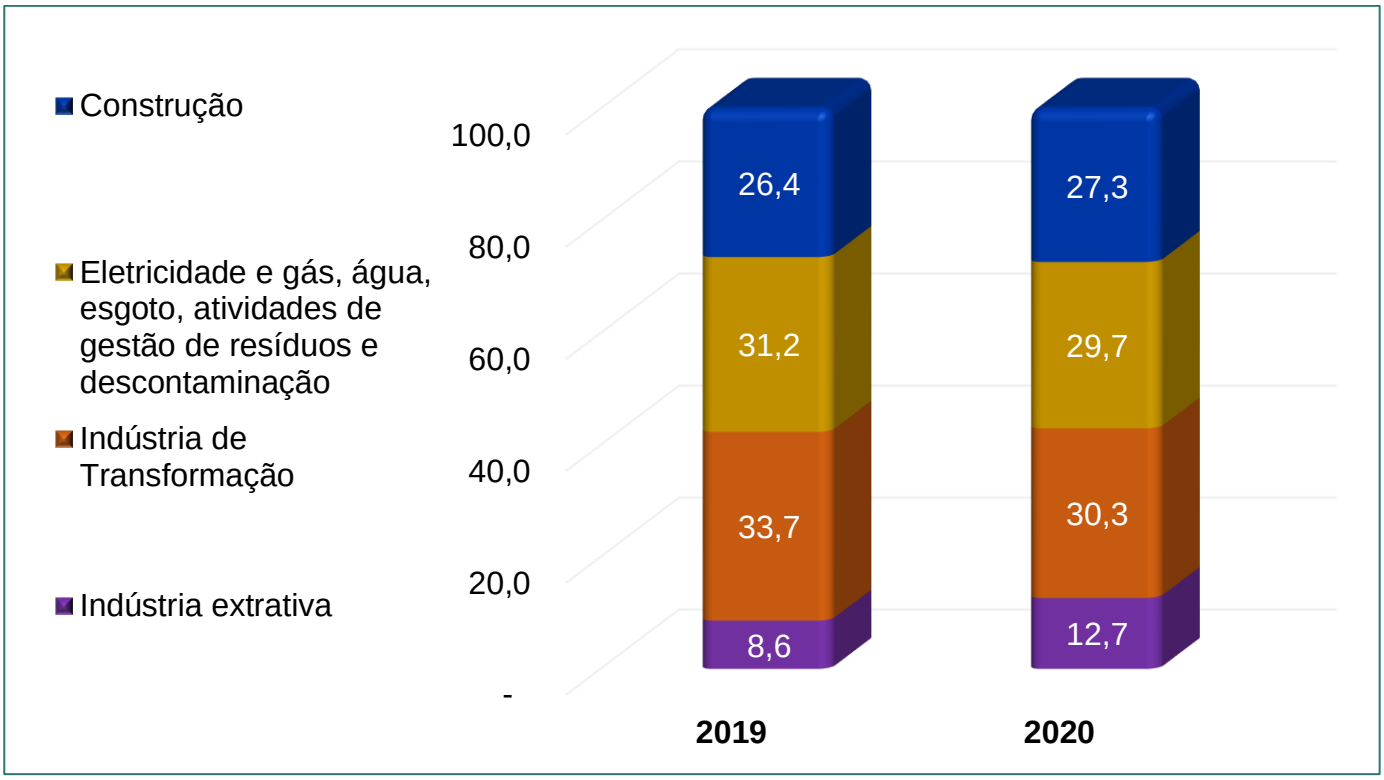
Gráfico 9 – Taxas de variação do índice de volume do Valor Adicionado Bruto a preços básicos do Maranhão, segundo as atividades econômicas do setor da Indústria, pela Ótica da Produção – 2020



Fonte: IBGE; IMESC

Os pesos das atividades econômicas da Indústria ficaram assim distribuídos: Indústria de Transformação (30,3%); "Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação" (29,7%); Construção Civil (27,3%); e Extrativismo Mineral (12,7%).

Gráfico 10 - Peso das atividades no total do VA da Indústria no Maranhão, pela Ótica da Produção – 2019 e 2020



Fonte: IBGE; IMESC

Comparando os pesos das atividades em 2020 com os do ano anterior, verifica-se que a "Indústria extrativa" apresentou o maior ganho de participação (4,1 p.p.), apesar da queda em volume. A "Construção" também ganhou participação no setor secundário em 2020 (saiu de 26,4% para 27,3%). Já as demais atividades perderam participação: "Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação" (-1,5 p.p.) e a "Indústria de Transformação", que foi a atividade com maior perda de participação entre as demais (-3,4 p.p.).

A seguir, apresentam-se as atividades econômicas e o respectivo Valor Adicionado Bruto no setor da Indústria:

Tabela 4 – Valor Adicionado Bruto do setor da Indústria no Maranhão, pela Ótica da Produção – 2010 a 2020

Atividades Econômicas	Valor Adicionado Bruto (R$ milhões)				
	2010	2014	2018	2019	2020
INDÚSTRIA	6.883	12.285	16.099	14.569	17.379
Indústria extrativa	817	517	555	1.257	2.204
Indústrias de transformação	1.500	3.789	6.898	4.916	5.269
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	851	1.525	4.745	4.544	5.161
Construção	3.715	6.453	3.901	3.852	4.745

Fonte: IBGE; IMESC

Apresentam-se, a seguir, para o setor secundário, os principais fatores que ocasionaram as variações em volume (**Gráfico 9**) e em participações no VAB das atividades econômicas do setor (**Gráfico 10**).

Na Indústria Extrativa Mineral, a queda de 13,3% no volume foi proveniente principalmente da atividade "Extração e pelotização de minério de ferro", devido ao elevado índice de preços na atividade em 2020 comparativamente a 2019, cujo crescimento foi de 163,9%, o que afetou o consumo intermediário e consequentemente o VAB. Esse alto índice de preços tem relação direta com a taxa de câmbio, que saiu de 3,95 R$/US$ em 2019 para 5,16 R$/US$ em 2020.

A Indústria de Transformação registrou queda de 3,2% em volume em 2020 contra 2019. Como resultado, houve perda da participação de 3,4 p.p. no VAB do setor. A variação negativa da Indústria de Transformação deve-se, principalmente, à performance da "Metalurgia", que possui a maior participação na composição do VAB da Indústria de Transformação do estado, em que o índice de preços foi de 17,1% e afetou os custos na atividade.

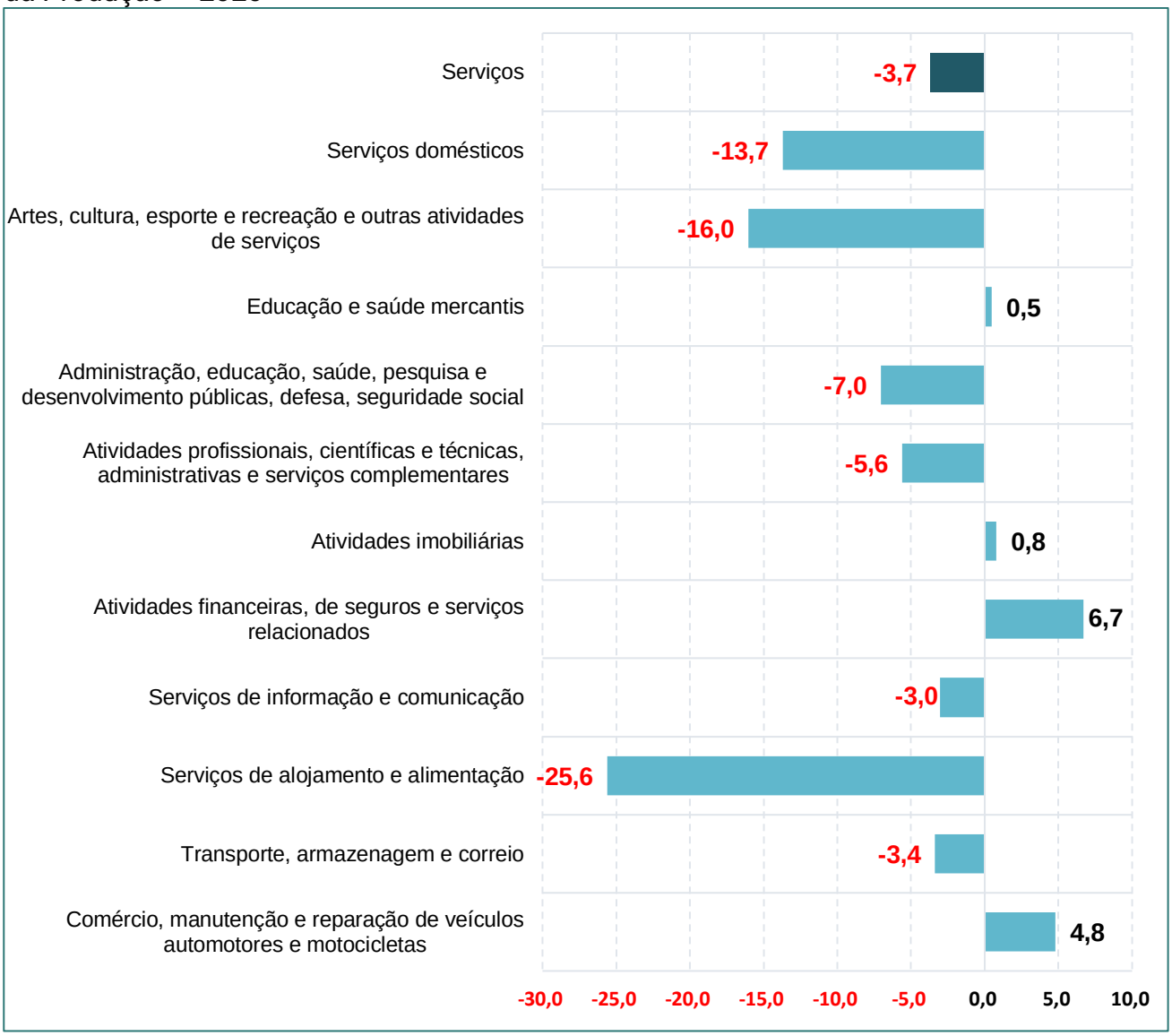
A "Indústria de eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação" registrou variação positiva de 2,2% em volume, porém, perdeu 1,5 p.p. na participação do VAB do setor industrial em 2020. Como resultado, manteve-se como a segunda atividade de maior peso na Indústria maranhense. A variação em volume foi oriunda do segmento "Geração, transmissão, distribuição e consumo de energia elétrica", em especial no ramo de geração de energia. O desempenho desse segmento pode ser corroborado com as informações da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), que apontou um aumento de 3,2% na geração de energia do estado no período (saiu de 13.209 Giga Watts (GWh) em 2019 para 13.634 GWh em 2020). Importante ressaltar que o Maranhão vem se destacando como um dos estados mais promissores na geração de energia limpa, principalmente por sua posição geográfica.

A Indústria de Construção apresentou variação real positiva de 2,7% em 2020 e ganhou participação de 0,9 p.p. no VAB do setor da Indústria, devido ao crescimento de 19,9% no índice de preços, tornando o VAB do segmento superior ao do ano anterior. O desempenho positivo foi influenciado, principalmente, pelo segmento de construção de edifícios, impulsionado pelo aumento do crédito para financiamento, já que a taxa básica de juros foi, em média, 2,8% em 2020, menor taxa de toda a série histórica contada a partir de 1994 (lançamento do Plano Real). Além disso, esse resultado pode ser comprovado pelo crescimento do número de pessoas ocupadas no setor que, segundo dados do CEMPRE, cresceu 6,8% no período (saiu de 37.743 em 2019 para 40.316 em 2020).

2.1.3 Serviços

O setor terciário registrou queda em volume de 3,7% em 2020, com variação negativa em sete das 11 atividades que compõem o setor, sendo a maior queda registrada na atividade de “Serviços de alojamento e alimentação”, que apontou variação negativa em volume de 25,6%.

Gráfico 11 – Taxas de variação do índice de volume do Valor Adicionado Bruto a preços básicos do Maranhão, segundo as atividades econômicas do setor de Serviços, pela Ótica da Produção – 2020

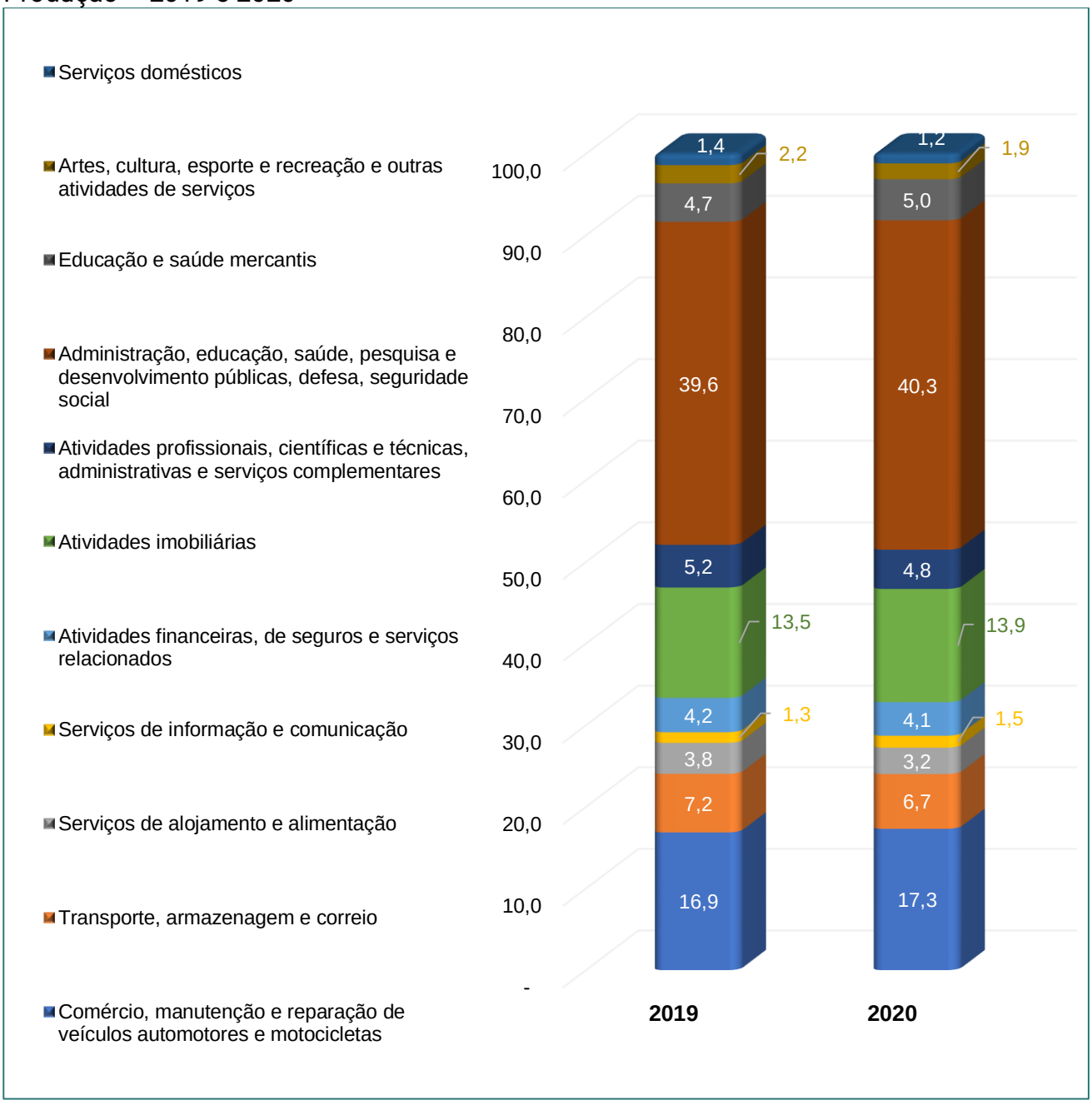


Fonte: IBGE; IMESC

Os pesos das atividades econômicas no setor de Serviços ficaram desse modo distribuídos: “Administração, educação e saúde pública, defesa e seguridade social” (40,3%); “Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas” (17,3%); “Atividades Imobiliárias” (13,9%); “Transporte, Armazenagem e Correios” (6,7%); “Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares (4,8%); “Educação e saúde mercantil” (5,0%); “Atividades financeiras de seguros e serviços relacionados” (4,1%); “Serviços de alojamento e alimentação” (3,2%); “Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços” (1,9%); “Serviços domésticos” (1,2%) e “Serviços de informação” (1,5%).

Comparando os pesos das atividades econômicas que compõem o setor de Serviços com os do ano anterior, verifica-se que "Administração, educação e saúde pública, defesa e seguridade social" foi a atividade que apresentou o maior aumento (0,8 p.p.). Em contraponto, a participação do segmento "Serviços de alojamento e alimentação" apresentou perda de 0,6 p.p no período.

Gráfico 12 – Peso das atividades no total do VA de Serviços no Maranhão, pela Ótica da Produção – 2019 e 2020



Fonte: IBGE; IMESC

A seguir, apresentam-se as atividades econômicas e os respectivos Valores Adicionados Bruto no setor de Serviços:

Tabela 5 – Valor Adicionado Bruto do setor de Serviços no Maranhão, pela Ótica da Produção – 2010 a 2019

Atividades Econômicas	Valor Adicionado Bruto (R$ milhões)				
	2010	2014	2018	2019	2020
SERVIÇOS	29.690	48.897	63.104	62.398	65.677
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	7.192	10.727	11.318	10.525	11.368
Transporte, armazenagem e correio	1.843	3.060	4.584	4.477	4.410
Serviços de alojamento e alimentação	1.162	1.956	2.449	2.372	2.123
Serviços de informação e comunicação	549	837	976	811	956
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	824	1.468	2.382	2.623	2.701
Atividades imobiliárias	4.183	7.190	8.932	8.437	9.112
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	1.762	3.337	3.768	3.261	3.154
Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicos, defesa, seguridade social	10.458	16.838	23.488	24.687	26.496
Educação e saúde mercantis	745	1.751	3.084	2.936	3.302
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	516	1.014	1.293	1.396	1.274
Serviços domésticos	457	718	831	873	781

Fonte: IBGE; IMESC

Para o setor terciário, os principais fatores que ocasionaram as variações em volume positivas ou negativas (**Gráfico 11**) e em participações no VAB das atividades econômicas (**Gráfico 12**) foram:

- **Comércio, manutenção e reparação:** Apresentou aumento de 4,8% em volume, e ganhou 0,4 p.p. na participação do VAB do setor de Serviços. O crescimento real pode ser corroborado ao avaliar os índices de volume de vendas dos varejos restrito e ampliado, que registraram variação anual positiva de 7,7% e 6,0% em 2020, respectivamente.
- **Artes, cultura, esporte e recreação:** Apresentou queda em volume de 16,0% com perda de participação de 0,3 p.p. no VAB do setor de Serviços. Esse resultado pode ser validado pelas informações obtidas na RAIS, cujo número de empregos formais no segmento caiu 7,0% (saiu de 1.698 empregos formais em 2019 para 1.579 em 2020).
- **Serviços de alojamento e alimentação:** Apresentou redução em volume de 25,6%, e redução de 0,6 p.p. na participação do VAB do setor de Serviços. Esse resultado pode ser corroborado pelas informações obtidas por meio da PNAD contínua, segundo a qual registrou queda de 13,8% no número de ocupados (saiu de 123.321 pessoas ocupadas em 2019 para 106.360 em 2020).

- **Transporte, armazenagem e correio:** Apresentou queda em volume de 3,4% e perda de participação no VAB do setor de Serviços de 0,5 p.p. A redução em volume é ratificada pela queda de 0,9% no pessoal ocupado na atividade, que saiu de 31.024 em 2019 e passou para 30.756 em 2020, segundo dados do CEMPRE.
- **Serviços de informação e comunicação:** Apresentou redução em volume de 3,0%, mas ganhou 0,2 p.p. em participação no VAB do setor de Serviços. O desempenho negativo foi influenciado pelo aumento no índice de preços, que afetou o consumo intermediário em 2020, pois nesse ano, o IPCA para essa atividade cresceu 3,4% em comparação a 2019.
- **Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados:** Apresentou aumento em volume de 6,7%, porém, teve queda na participação de 0,1 p.p. no VAB do setor de Serviços. O bom desempenho na atividade pode ser corroborado com dados do CEMPRE, que registraram aumento de 2,6% nas remunerações totais da atividade (saiu de R$ 552,1 milhões em 2019 para R$ 566,3 milhões em 2020).
- **Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares:** Apresentou variação real negativa de 5,6% e queda na participação de 0,4 p.p. no VAB do setor de Serviços. Esse resultado pode ser explicado com base nos dados da PNADc, que apontou uma redução de 10,8% no número de ocupados (saindo de 102.577 ocupados em 2019 para 91.459 em 2020).
- **Atividades imobiliárias e aluguel:** Apresentou crescimento em volume de 0,8% e ganho de participação de 0,4 p.p. no VAB de Serviços. O desempenho positivo pode ser comprovado pelos dados da RAIS, que apontou aumento de 2,1% no número de trabalhadores com carteira assinada (saiu de 2.054 empregos em 2019 para 2.098 em 2020).
- **Administração, saúde e educação públicas:** Apresentou variação negativa de 7,0%, no entanto ganhou 0,8 p.p. na participação do VAB do setor de Serviços. A queda real na atividade pode ser observada por meio das informações da RAIS, que registrou redução em 7,6% no número de empregos formais (saiu de 303.920 em 2019 para 280.959 em 2020).
- **Saúde e educação mercantis:** Apresentou variação positiva em volume de 0,5% e ganhou 0,3 p.p. na participação do VAB de Serviços. O crescimento real da atividade foi proveniente, principalmente, do segmento Saúde que, segundo dados

da RAIS, apresentou incremento de 20,8% no total de empregos formais (saindo de 35.610 em 2019 para 43.017 em 2020).

- **Serviços domésticos:** Apresentou variação real negativa de 13,7% com perda de 0,2 p.p. na participação do VAB de Serviços. Esse desempenho pode ser corroborado com as informações da PNAD Contínua que apontou redução de 15,5 mil ocupados na atividade (saindo de 140.295 ocupados em 2019 para 124.773 em 2020).

3 AVALIAÇÃO DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DE 2020, SEGUNDO A ÓTICA DA RENDA

O Produto Interno Bruto, pela ótica da renda, representa a soma dos valores de remuneração dos fatores de produção, envolvidos no processo produtivo da economia em determinado período. Desse modo, são componentes: a) o total das remunerações, em dinheiro ou em bens e serviços, pagos por uma empresa a um empregado em troca do trabalho despendido em determinado período; b) os impostos líquidos de subsídios sobre produtos, que o governo deduz da produção; c) o Excedente Operacional Bruto ou Rendimento Misto, que remunera os ativos utilizados pelas unidades empresariais ou pelas famílias produtoras.

Considerando os resultados em 2020, segundo a ótica da renda, a repartição dos componentes foi de 41,8% para a remuneração do trabalho, 46,0% de Excedente Operacional Bruto (EOB) mais Rendimento Misto (RM) e 12,2% referente aos impostos sobre a produção.

Tabela 6 – Produto Interno Bruto pela Ótica da Renda, Pessoas Ocupadas e relação PIB por pessoal ocupado – 2010, 2014, 2018, 2019 e 2020

Componentes do PIB sob a ótica da renda	2010		2014		2019		2020	
	R$ milhões	%	R$ milhões	%	R$ milhões	%	R$ milhões	%
Valor Adicionado Bruto (a)	41.111	88,8%	68.566	89,2%	84.289	86,6%	94.628	88,5%
Remunerações (b)	19.615	42,4%	32.995	42,9%	43.111	44,3%	44.649	41,8%
Salários	15.626	33,7%	26.427	34,4%	33.987	34,9%	35.334	33,0%
Contribuições sociais	3.989	8,6%	6.568	8,5%	9.123	9,4%	9.316	8,7%
Impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação (c)	5.530	11,9%	8.600	11,2%	13.808	14,2%	13.086	12,2%
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produto (d)	5.199	11,2%	8.276	10,8%	13.051	13,4%	12.288	11,5%
Outros impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção	332	0,7%	325	0,4%	757	0,8%	798	0,7%
Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto Bruto (RMB) (e)	21.164	45,7%	35.247	45,9%	40.421	41,5%	49.181	46,0%
Produto Interno Bruto – Ótica da Renda = (b + c + e)	46.310	100,0%	76.842	100,0%	97.340	100,0%	106.916	100,0%
Produto Interno Bruto – Ótica Produção = (a + d)	46.310	-	76.842	-	97.340	-	106.916	-

Fonte: IBGE; IMESC

Avaliando o período de 2010 a 2020, notou-se que no último ano a participação da remuneração do trabalho voltou a ser menor que a renda apropriada pelo capital (Excedente Operacional Bruto – EOB, mais Rendimento Misto – RM). As remunerações do trabalho reduziram em 0,6 p.p. no último ano, enquanto o EOB mais o RMB aumentaram em 0,3 p.p na composição do PIB pela ótica da renda.

4 BREVES CONSIDERAÇÕES DO PIB MARANHENSE EM 2020

Conforme demonstrado, o Maranhão apresentou uma variação real negativa de 1,9% em 2020, explicada pelos setores da Indústria e Serviços, principalmente este último, que foi o mais afetado pelas medidas sanitárias impostas devido à COVID-19. Por outro lado, o bom desempenho do setor primário, com destaque para as atividades relacionadas à agricultura e à pecuária, amenizou a queda no nível de atividade econômica do Maranhão.

Considerando a variação acumulada no período de 2010 a 2020, o estado avançou uma posição no *ranking* dos estados no país, chegando à quinta posição. A variação real acumulada do PIB do Maranhão foi de 18,0%.

Em relação à participação do PIB no país, o Maranhão registrou participação de 1,4% (+ 0,1 p.p. em comparação a 2019) assim como manteve a 17ª colocação entre os estados. É importante destacar que, em 2010, a participação do Maranhão no PIB nacional era de 1,2%. Na região Nordeste, por sua vez, o estado situou-se na 4ª posição e o peso na região foi de 9,9%.

No que tange à composição setorial do VAB total maranhense, os setores primário e secundário ganharam participação em 2020, sendo que o setor terciário perdeu 4,6 p.p., pois foi o mais afetado pela crise. Ressalta-se que mesmo o setor secundário tendo apresentado variação real negativa de 0,8, ganhou participação em detrimento do setor de serviços ter apresentado uma perda significativa, já que este último detém a maior contribuição na economia maranhense (69,4%).

Quanto à Agropecuária, as atividades de “Agricultura, inclusive o apoio à agricultura e à pós-colheita” e a “Pecuária, inclusive o apoio à Pecuária” apresentaram resultados positivos, o que justificou o bom resultado do setor. O cultivo de soja e milho, os produtos com maior participação na agricultura, apresentaram crescimento de 7,2% e 20,7%, respectivamente. Já, na pecuária, o rebanho de bovinos apresentou expansão de 3,9%, o que explica o crescimento da atividade pecuária no estado.

A “produção florestal, pesca e aquicultura” foi a única atividade do setor agropecuário que apresentou retração (-0,7), puxada pela pesca que, segundo dados da PNAD Contínua, o segmento registrou redução de 18,1% no número de ocupados.

No que se refere ao comportamento do setor secundário, a retração foi influenciada pela Indústria de Transformação (-3,2%) e Indústria Extrativa (13,3%), sendo esta última proveniente da atividade “Extração e pelotização de minério de ferro”, devido ao elevado índice de preços na atividade em 2020, que afetou os custos de produção.

Em contraponto, a Construção e os SIUP apresentaram variação real positiva no nível de atividades. A primeira atividade registrou crescimento de 2,7%, explicado pela baixa taxa de juros que aumentou a oferta de crédito para financiamento e aqueceu o segmento, corroborado pelo aumento no número de pessoas ocupadas (+6,8% em comparação a 2019). Em relação aos SIUP, em 2020, houve aumento na geração de energia, que impactou positivamente no segmento, sendo que nesse ano o estado gerou 424 GWh a mais que em 2019.

O setor de Serviços foi o que mais afetou na queda do PIB do Maranhão, tendo em vista que responde por quase 70% do nível de atividades total do estado. Esse setor apresentou queda em volume em sete atividades, sendo as maiores, "Serviços de alojamento e alimentação" (-25,6%) e "Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços" (-16,0%), como reflexo da pandemia da COVID-19 que afetou significativamente o setor, devido às medidas de isolamento social. Por outro lado, a atividade de "Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas" apresentou variação positiva de 4,8% em volume, atrelado à manutenção do consumo resultante do auxílio emergencial que impulsionou o consumo das famílias.

REFERÊNCIAS

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Contas Regionais do Brasil**: 2002 – 2005. Rio de Janeiro, 2007. (Contas Nacionais n. 21).

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Contas Regionais do Brasil:** 2003 – 2006. Rio de Janeiro, 2008. (Contas Nacionais n. 25).

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Contas Regionais do Brasil:** 2003 – 2007. Rio de Janeiro, 2009. (Contas Nacionais n. 28).

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Contas Regionais do Brasil:** 2004 – 2008. Rio de Janeiro, 2010. (Contas Nacionais n. 32).

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Contas Regionais do Brasil:** 2005 – 2009. Rio de Janeiro, 2011. (Contas Nacionais n. 35).

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Contas Regionais do Brasil:** 2010. Rio de Janeiro, 2012. (Contas Nacionais n. 38).

GLOSSÁRIO – IBGE

Atividade econômica: Conjunto de unidades de produção caracterizado pelo produto produzido, classificado conforme sua produção principal.

Consumo intermediário: Bens e serviços utilizados como insumos (matérias-primas) no processo de produção.

Deflator implícito: Variação média dos preços do período em relação à média dos preços do período anterior.

Excedente operacional bruto: Saldo resultante do valor adicionado bruto deduzido das remunerações pagas aos empregados, do rendimento misto e dos impostos líquidos de subsídios incidentes sobre a produção.

Impostos sobre a produção e importação: Impostos, taxas e contribuições, pagos pelas unidades de produção e que incidem sobre a produção, a comercialização, a importação e a exportação de bens e serviços e sobre a utilização dos fatores de produção.

Impostos sobre produtos: Impostos, taxas e contribuições que incidem sobre os bens e serviços quando são produzidos ou importados, distribuídos, vendidos, transferidos ou de outra forma disponibilizados pelos seus proprietários.

Produto Interno Bruto: Total dos bens e serviços produzidos pelas unidades produtoras residentes. Portanto, é a soma dos valores adicionados pelos diversos setores, acrescida dos impostos líquidos de subsídios sobre produtos não incluídos na valoração da produção. Por outro lado, o Produto Interno Bruto é igual à soma dos consumos finais de bens e serviços valorados a preço de mercado sendo, também, igual à soma das rendas primárias. Pode, portanto, ser expresso por três óticas: a) do lado da produção – o Produto Interno Bruto é igual ao valor da produção menos o consumo intermediário mais os impostos líquidos de subsídios sobre produtos não incluídos no valor da produção; b) do lado da demanda – o Produto Interno Bruto é igual à despesa de consumo final mais a formação bruta de capital fixo mais a variação de estoques mais as exportações de bens e serviços menos as importações de bens e serviços; c) do lado da renda – o Produto Interno Bruto é igual à remuneração dos empregados mais o total dos impostos líquidos de subsídios sobre a produção e a importação mais o rendimento misto bruto mais o excedente operacional bruto.

Remuneração dos empregados: Despesas efetuadas pelos empregadores (salários mais contribuições sociais efetivas) com seus empregados em contrapartida do trabalho realizado.

Rendimento de autônomos: Remuneração pelo trabalho efetuado pelo proprietário de um negócio que não pode ser identificada separadamente do seu rendimento como empresário.

Rendimento misto bruto: Remuneração recebida pelos proprietários de empresas não constituídas em sociedade (autônomos), que não pode ser identificada, separadamente, se proveniente do capital ou do trabalho.

Salários e ordenados: Salários e ordenados recebidos em contrapartida do trabalho, em moeda ou em mercadorias.

Serviços de intermediação financeira indiretamente medidos: Rendimentos de propriedade a receber pelos intermediários financeiros líquidos dos juros totais a pagar, excluindo o valor de qualquer rendimento de propriedade a receber de investimento de fundos próprios.

Subsídios à produção: Transferências correntes das administrações públicas destinadas a cobrir *déficit* operacional de empresas privadas ou públicas, permitindo que o consumidor dos respectivos produtos ou serviços seja beneficiado por preços inferiores aos que seriam fixados no mercado, na ausência dos subsídios.

Território econômico: Território geográfico administrado por um governo dentro do qual circulam livremente pessoas, bens e capitais.

Unidade residente: Unidade que mantém o centro de interesse econômico no território econômico, realizando, sem caráter temporário, atividades econômicas nesse território.

Valor adicionado: Valor que a atividade acrescenta aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo. É a contribuição ao Produto Interno Bruto pelas diversas atividades econômicas, obtida pela diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário absorvido por essas atividades.

Variação de estoques: Diferença entre os valores dos estoques de mercadorias finais, de produtos semimanufaturados, bens em processo de fabricação e matérias-primas dos setores produtivos no início e no fim do ano, avaliados aos preços médios correntes do período.

ANEXO A – Tabelas de Resultados

Tabela 7 – Produto Interno Bruto, população residente e Produto Interno Bruto *per capita*, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação – 2020

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produto Interno Bruto (1 000 000 R$) Preços correntes	Produto Interno Bruto Variação real anual (%)	População residente	Produto Interno Bruto per capita (R$)
Brasil	**7 609 597**	**-3,3**	**211 755 692**	**35 935,74**
Norte	**478 173**	**-1,6**	**18 672 591**	**25 608,29**
Rondônia	51 599	-4,4	1 796 460	28 722,45
Acre	16 476	-4,2	894 470	18 420,26
Amazonas	116 019	-1,7	4 207 714	27 572,96
Roraima	16 024	0,1	631 181	25 387,77
Pará	215 936	-0,2	8 690 745	24 846,62
Amapá	18 469	-3,3	861 773	21 431,53
Tocantins	43 650	-2,9	1 590 248	27 448,43
Nordeste	**1 079 331**	**-4,1**	**57 374 243**	**18 812,12**
Maranhão	106 916	-1,9	7 114 598	15 027,69
Piauí	56 391	-3,5	3 281 480	17 184,70
Ceará	166 915	-5,7	9 187 103	18 168,35
Rio Grande do Norte	71 577	-5,0	3 534 165	20 252,90
Paraíba	70 292	-4,0	4 039 277	17 402,13
Pernambuco	193 307	-4,1	9 616 621	20 101,38
Alagoas	63 202	-4,2	3 351 543	18 857,69
Sergipe	45 410	-1,0	2 318 822	19 583,07
Bahia	305 321	-4,4	14 930 634	20 449,29
Sudeste	**3 952 695**	**-3,3**	**89 012 240**	**44 406,19**
Minas Gerais	682 786	-3,0	21 292 666	32 066,73
Espírito Santo	138 446	-4,4	4 064 052	34 065,98
Rio de Janeiro	753 824	-2,9	17 366 189	43 407,55
São Paulo	2 377 639	-3,5	46 289 333	51 364,73
Sul	**1 308 147**	**-4,2**	**30 192 315**	**43 327,17**
Paraná	487 931	-2,0	11 516 840	42 366,71
Santa Catarina	349 275	-2,9	7 252 502	48 159,24
Rio Grande do Sul	470 942	-7,2	11 422 973	41 227,61
Centro-Oeste	**791 251**	**-1,3**	**16 504 303**	**47 942,09**
Mato Grosso do Sul	122 628	0,2	2 809 394	43 649,17
Mato Grosso	178 650	0,0	3 526 220	50 663,19
Goiás	224 126	-1,3	7 113 540	31 506,97
Distrito Federal	265 847	-2,6	3 055 149	87 016,16

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA)

Tabela 8 – Participação percentual e posição relativa do Produto Interno Bruto das Unidades da Federação em relação ao Produto Interno Bruto do Brasil – 2010, 2014, 2018, 2019 e 2020

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Participação no Produto Interno Bruto do Brasil (%)					Posição relativa				
	2010	2014	2018	2019	2020	2010	2014	2018	2019	2020
Norte	**5,3**	**5,3**	**5,5**	**5,7**	**6,3**	**5º**	**5º**	**5º**	**5º**	**5º**
Rondônia	0,6	0,6	0,6	0,6	0,7	22º	23º	22º	22º	22º
Acre	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	25º	25º	26º	26º	26º
Amazonas	1,6	1,5	1,4	1,5	1,5	14º	15º	15º	15º	16º
Roraima	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	27º	27º	27º	27º	27º
Pará	2,1	2,2	2,3	2,4	2,8	12º	13º	11º	11º	10º
Amapá	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	26º	26º	25º	25º	25º
Tocantins	0,4	0,5	0,5	0,5	0,6	24º	24º	24º	24º	24º
Nordeste	**13,5**	**13,9**	**14,3**	**14,2**	**14,2**	**3º**	**3º**	**3º**	**3º**	**3º**
Maranhão	1,2	1,3	1,4	1,3	1,4	17º	17º	17º	17º	17º
Piauí	0,6	0,7	0,7	0,7	0,7	23º	21º	21º	21º	21º
Ceará	2,0	2,2	2,2	2,2	2,2	13º	12º	12º	12º	13º
Rio Grande do Norte	0,9	0,9	1,0	1,0	0,9	18º	18º	18º	18º	18º
Paraíba	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	19º	19º	19º	19º	19º
Pernambuco	2,5	2,7	2,7	2,7	2,5	10º	10º	10º	10º	11º
Alagoas	0,7	0,7	0,8	0,8	0,8	20º	20º	20º	20º	20º
Sergipe	0,7	0,6	0,6	0,6	0,6	21º	22º	23º	23º	23º
Bahia	4,0	3,9	4,1	4,0	4,0	6º	7º	7º	7º	7º
Sudeste	**56,1**	**54,9**	**53,1**	**53,0**	**51,9**	**1º**	**1º**	**1º**	**1º**	**1º**
Minas Gerais	9,0	8,9	8,8	8,8	9,0	3º	3º	3º	3º	3º
Espírito Santo	2,2	2,2	2,0	1,9	1,8	11º	11º	14º	14º	14º
Rio de Janeiro	11,6	11,6	10,8	10,6	9,9	2º	2º	2º	2º	2º
São Paulo	33,3	32,2	31,6	31,8	31,2	1º	1º	1º	1º	1º
Sul	**16,0**	**16,4**	**17,1**	**17,2**	**17,2**	**2º**	**2º**	**2º**	**2º**	**2º**
Paraná	5,8	6,0	6,3	6,3	6,4	5º	5º	5º	5º	4º
Santa Catarina	4,0	4,2	4,3	4,4	4,6	7º	6º	6º	6º	6º
Rio Grande do Sul	6,2	6,2	6,5	6,5	6,2	4º	4º	4º	4º	5º
Centro-Oeste	**9,1**	**9,4**	**9,9**	**9,9**	**10,4**	**4º**	**4º**	**4º**	**4º**	**4º**
Mato Grosso do Sul	1,2	1,4	1,5	1,4	1,6	16º	16º	16º	16º	15º
Mato Grosso	1,5	1,8	2,0	1,9	2,3	15º	14º	13º	13º	12º
Goiás	2,7	2,9	2,8	2,8	2,9	9º	9º	9º	9º	9º
Distrito Federal	3,7	3,4	3,6	3,7	3,5	8º	8º	8º	8º	8º

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA)

Tabela 9 – Posição relativa, participação e variação real anual do Produto Interno Bruto das Unidades da Federação no Produto Interno Bruto do Brasil, das Grandes Regiões e das Unidades da Federação – 2011 a 2020

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Variação real anual do Produto Interno Bruto (%)										Variação real acumulada do PIB (%)	Posição relativa da variação real acumulada PIB
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020		
Norte	**6,5**	**3,2**	**2,9**	**3,0**	**-2,6**	**-4,6**	**3,8**	**3,4**	**0,5**	**-1,6**	**114,9**	**2º**
Rondônia	5,2	3,3	0,8	3,7	-3,1	-4,1	5,4	3,2	1,0	-4,4	111,0	11º
Acre	4,3	6,2	2,3	4,4	-1,5	-2,4	0,2	0,5	0,2	-4,2	109,9	15º
Amazonas	10,4	1,4	4,4	0,2	-5,4	-6,8	5,2	5,1	2,3	-1,7	114,6	7º
Roraima	3,2	4,8	5,5	2,5	-0,3	0,2	2,4	4,8	3,8	0,1	130,4	2º
Pará	4,4	3,2	2,5	4,1	-0,9	-4,0	3,2	3,0	-2,3	-0,2	113,4	9º
Amapá	3,6	9,2	3,4	1,7	-5,5	-4,8	1,7	2,3	2,3	-3,3	110,2	13º
Tocantins	8,8	5,2	2,2	6,2	-0,4	-4,1	3,1	2,1	5,2	-2,9	127,6	3º
Nordeste	**4,1**	**3,0**	**3,1**	**2,8**	**-3,4**	**-4,5**	**1,6**	**1,8**	**1,2**	**-4,1**	**105,2**	**3º**
Maranhão	6,5	4,3	5,6	3,9	-4,1	-5,6	5,3	2,9	0,7	-1,9	118,0	5º
Piauí	5,2	6,1	2,3	5,3	-1,1	-6,3	7,7	2,1	-0,6	-3,5	117,7	6º
Ceará	3,9	1,6	5,1	4,2	-3,4	-4,1	1,5	1,4	2,1	-5,7	106,1	18º
Rio Grande do Norte	5,4	0,6	4,5	1,6	-2,0	-4,0	0,5	1,8	1,4	-5,0	104,3	20º
Paraíba	5,7	4,1	5,8	2,9	-2,7	-3,1	-0,1	1,1	0,6	-4,0	110,2	14º
Pernambuco	4,5	3,9	2,9	1,9	-4,2	-2,9	2,1	1,9	1,1	-4,1	106,9	17º
Alagoas	4,7	2,0	0,4	4,8	-2,9	-1,3	3,3	1,1	1,9	-4,2	109,8	16º
Sergipe	4,8	1,5	1,0	0,4	-3,3	-5,2	-1,1	-1,8	3,6	-1,0	98,6	24º
Bahia	2,1	3,0	1,3	2,3	-3,4	-6,2	0,0	2,3	0,8	-4,4	97,3	25º
Sudeste	**3,5**	**1,8**	**2,0**	**-0,5**	**-3,8**	**-3,2**	**0,2**	**1,4**	**1,0**	**-3,3**	**98,8**	**5º**
Minas Gerais	2,5	3,3	0,5	-0,7	-4,3	-2,0	1,7	1,3	0,0	-3,0	99,0	23º
Espírito Santo	7,4	-0,7	-0,1	3,3	-2,1	-5,2	0,5	3,0	-3,8	-4,4	97,2	26º
Rio de Janeiro	2,6	2,0	1,3	1,5	-2,8	-4,4	-1,6	1,0	0,5	-2,9	97,1	27º
São Paulo	3,8	1,5	2,8	-1,4	-4,1	-3,0	0,3	1,5	1,7	-3,5	99,3	22º
Sul	**4,3**	**-0,4**	**6,1**	**-0,1**	**-4,1**	**-2,4**	**2,4**	**2,1**	**1,7**	**-4,2**	**105,1**	**4º**
Paraná	4,6	0,0	5,5	-1,5	-3,4	-2,6	2,0	1,2	0,9	-2,0	104,3	19º
Santa Catarina	3,5	1,7	3,5	2,4	-4,2	-2,0	4,0	3,7	3,8	-2,9	113,8	8º
Rio Grande do Sul	4,6	-2,1	8,5	-0,3	-4,6	-2,4	1,8	2,0	1,1	-7,2	100,4	21º
Centro-Oeste	**4,6**	**4,4**	**3,9**	**2,5**	**-2,1**	**-2,6**	**3,9**	**2,2**	**2,1**	**-1,3**	**118,7**	**1º**
Mato Grosso do Sul	3,4	6,0	6,6	2,6	-0,3	-2,6	4,9	2,5	-0,5	0,2	124,8	4º
Mato Grosso	5,7	11,0	3,5	4,4	-1,9	-6,2	12,1	4,3	4,1	0,0	142,0	1º
Goiás	5,8	4,5	3,1	1,9	-4,3	-3,5	2,3	1,4	2,2	-1,3	112,5	10º
Distrito Federal	3,7	0,8	3,7	2,0	-1,0	0,0	0,3	1,7	2,1	-2,6	110,9	12º

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA)

Tabela 10 – PIB *per capita* das Grandes Regiões e estados e razão entre PIB *per capita* brasileiro e das Unidades da Federação – 2010, 2015, 2019 e 2020

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produto Interno Bruto *per capita*							
	Valor em R$				Relação UF/Brasil			
	2010	2015	2019	2020	2010	2015	2019	2020
BRASIL	20 371,6	29 326,4	35 161,7	35 935,7				
NORTE	13 041,6	18 353,7	22 810,7	25 608,3	0,64	0,63	0,65	0,71
Rondônia	15 322,0	20 678,2	26 497,1	28 722,5	0,75	0,71	0,75	0,80
Acre	11 385,3	16 954,1	17 722,4	18 420,3	0,56	0,58	0,50	0,51
Amazonas	17 490,2	21 980,9	26 101,7	27 573,0	0,86	0,75	0,74	0,77
Roraima	14 714,4	20 256,3	23 593,8	25 387,8	0,72	0,69	0,67	0,71
Pará	10 875,8	16 012,0	20 734,6	24 846,6	0,53	0,55	0,59	0,69
Amapá	12 320,7	18 079,7	20 688,2	21 431,5	0,60	0,62	0,59	0,60
Tocantins	11 859,0	19 094,3	25 021,8	27 448,4	0,58	0,65	0,71	0,76
NORDESTE	9 849,0	15 003,3	18 358,8	18 812,1	0,48	0,51	0,52	0,52
Maranhão	7 049,6	11 366,3	13 757,9	15 027,7	0,35	0,39	0,39	0,42
Piauí	7 140,5	12 218,9	16 125,0	17 184,7	0,35	0,42	0,46	0,48
Ceará	9 390,6	14 670,2	17 912,2	18 168,4	0,46	0,50	0,51	0,51
Rio Grande do Norte	11 421,5	16 632,2	20 342,1	20 252,9	0,56	0,57	0,58	0,56
Paraíba	8 899,9	14 133,7	16 919,8	17 402,1	0,44	0,48	0,48	0,48
Pernambuco	11 049,1	16 796,2	20 702,3	20 101,4	0,54	0,57	0,59	0,56
Alagoas	8 694,5	13 878,5	17 667,8	18 857,7	0,43	0,47	0,50	0,52
Sergipe	12 769,0	17 190,2	19 441,2	19 583,1	0,63	0,59	0,55	0,54
Bahia	11 012,3	16 117,8	19 716,2	20 449,3	0,54	0,55	0,56	0,57
SUDESTE	27 141,9	37 771,5	44 329,8	44 406,2	1,33	1,29	1,26	1,24
Minas Gerais	17 919,3	24 885,2	30 794,0	32 066,7	0,88	0,85	0,88	0,89
Espírito Santo	24 287,1	30 628,2	34 177,0	34 066,0	1,19	1,04	0,97	0,95
Rio de Janeiro	28 127,5	39 827,1	45 174,1	43 407,5	1,38	1,36	1,28	1,21
São Paulo	31 383,8	43 694,9	51 140,8	51 364,7	1,54	1,49	1,45	1,43
SUL	22 647,5	34 486,1	42 437,5	43 327,2	1,11	1,18	1,21	1,21
Paraná	21 572,7	33 768,9	40 788,8	42 366,7	1,06	1,15	1,16	1,18
Santa Catarina	24 598,1	36 526,3	45 118,4	48 159,2	1,21	1,25	1,28	1,34
Rio Grande do Sul	22 556,7	33 961,0	42 406,1	41 227,6	1,11	1,16	1,21	1,15
CENTRO-OESTE	25 253,5	37 542,9	44 876,2	47 942,1	1,24	1,28	1,28	1,33
Mato Grosso do Sul	19 300,5	31 337,3	38 482,8	43 649,2	0,95	1,07	1,09	1,21
Mato Grosso	18 657,3	32 895,0	40 787,3	50 663,2	0,92	1,12	1,16	1,41
Goiás	17 783,3	26 265,4	29 732,4	31 507,0	0,87	0,90	0,85	0,88
Distrito Federal	56 250,7	73 971,0	90 742,8	87 016,2	2,76	2,52	2,58	2,42

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA)

Tabela 11 – Brasil: Participação das atividades econômicas no Valor Adicionado Bruto – 2010, 2015, 2019 e 2020

Brasil				
Setores e Atividades Econômicas	**2010**	**2015**	**2019**	**2020**
Total	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
Agropecuária	**4,8**	**5,0**	**4,9**	**6,6**
Agricultura, inclusive o apoio à agricultura e à pós-colheita	3,0	3,2	3,2	4,6
Pecuária, inclusive o apoio à Pecuária	1,4	1,4	1,2	1,5
Produção florestal; pesca e aquicultura	0,5	0,5	0,4	0,5
Indústria	**27,4**	**22,5**	**21,8**	**22,5**
Indústria extrativa	3,3	2,1	2,9	2,9
Indústrias de transformação	15,0	12,2	12,0	12,3
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	2,8	2,4	3,0	3,2
Construção	6,3	5,7	3,9	4,1
Serviços	**67,8**	**72,5**	**73,3**	**70,9**
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	12,6	13,3	12,9	12,5
Transporte, armazenagem e correio	4,3	4,4	4,5	4,1
Serviços de alojamento e alimentação	2,1	2,4	2,5	1,8
Serviços de informação e comunicação	3,8	3,4	3,4	3,6
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	6,8	7,1	7,2	6,9
Atividades imobiliárias	8,3	9,7	9,7	9,9
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	7,4	8,0	8,0	7,9
Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicos, defesa, seguridade social	16,3	17,2	17,4	17,4
Educação e saúde mercantis	3,0	4,1	4,5	4,2
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	1,9	1,7	1,9	1,6
Serviços domésticos	1,2	1,2	1,2	0,9

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA)